



TALITA EMANUELLE REIS ROSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM
ATENDIMENTOS DOMICILIARES E CLÍNICOS
COM SUPERVISÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO
LUIZ HENRIQUE MARTINS DE ALMEIDA- BELO
HORIZONTE/MG**

LAVRAS-MG

2021

TALITA EMANUELLE REIS ROSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM
ATENDIMENTOS DOMICILIARES E CLÍNICOS COM SUPERVISÃO
DO MÉDICO VETERINÁRIO LUIZ HENRIQUE MARTINS DE
ALMEIDA- BELO HORIZONTE/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Peconick- Universidade Federal de Lavras

Amanda Veríssimo Rezende- Médica Veterinária Universidade Federal de Lavras

Tuane Ferreira Melo- Médica Veterinária Universidade Federal de Lavras

LAVRAS – MG

2021

TALITA EMANUELLE REIS ROSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM
ATENDIMENTOS DOMICILIARES E CLÍNICOS COM SUPERVISÃO
DO MÉDICO VETERINÁRIO LUIZ HENRIQUE MARTINS DE
ALMEIDA- BELO HORIZONTE/MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED IN HOME AND CLINICAL
CARE WITH VETERINARY DOCTOR LUIZ HENRIQUE MARTINS DE
ALMEIDA- BELO HORIZONTE / MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Profa. Dra. Ana Paula Peconick
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

Dedico esta obra ao meu poodle Raul e à minha calopsita Elvis. Aos que já se foram: Pitty, Rossi, Lolla, Ranck e Cacau, que desde meus inocentes anos de infância, despertaram em mim a vocação para o cuidado com os animais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por me permitir reencarnar em um corpo de saúde perfeita e em uma família amorosa. Agradeço também aos meus protetores e amigos espirituais.

Agradeço a meu pai Antônio e minha mãe Edézia por minha vida.

Agradeço a minha família pelo incentivo e pelo amor incondicional de minha mãe Edézia e meus irmãos Matheus e Arthur, que são tudo para mim. Agradeço à minha irmã e companheira de vida Jéssica, por sua cumplicidade e apoio. Á Pietra e Francesca, minhas afilhadas, que me motivam a ser um ser humano melhor todos os dias. A Wisley por seu apoio e compreensão que foram cruciais.

Agradeço aos meus animais que desde os meus primeiros anos de vida me despertaram para o amor incondicional a natureza e um desejo genuíno de cuidar.

Agradeço aos professores que foram minha inspiração: Héliida Andrade, minha primeira orientadora. Minha orientadora Ana Paula Peconik, pela orientação e apoio. Ao meu querido professor Raimundo Vicente (in memoriam) por não permitir que eu desistisse da medicina veterinária.

Agradeço aos meus amigos Luiz Henrique, Tamih, Ingrid, Jess, Renem e Ana Flávia por me provarem que amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração.

Agradeço a todos aqueles que mesmo em tempos tão difíceis, apoiam e se posicionam a favor da educação, saúde e igualdade de direitos para todos.

Por fim agradeço a mim mesma pela força e resiliência, que mesmo diante de tantas adversidades, quedas e impossibilidades consegui chegar até aqui.

Obrigada.

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório é a principal atividade da disciplina PRG-107, última disciplina que compõe as exigências do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras- MG, para obtenção do título de Bacharel. São 408 horas práticas e 68 horas de disciplina teórica que possibilitam a emissão de um relatório de estágio, onde os alunos podem descrever e dissertar sobre os aprendizados durante o convívio no meio profissional, sobre os atendimentos e procedimentos clínicos e hospitalares no estabelecimento que escolheram para realização do estágio supervisionado obrigatório. O estágio foi realizado durante atendimentos domiciliares e clínicos com o médico veterinário Luiz Henrique Martins de Almeida, na cidade de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, durante a pandemia de Sars-CoV- 2 e orientado pela professora doutora Ana Paula Peconick, no período de 09 de novembro de 2020 a 04 de fevereiro de 2021, totalizando 498 horas de prática. Este trabalho tem o objetivo principal de apresentar a casuística de atendimentos acompanhados pela estagiária durante esse período, abordar o estado clínico dos pacientes atendidos e dos pacientes encaminhados para atendimento específico e exames complementares. Bem como descrever o trabalho de um médico veterinário que faz atendimentos em domicílio em condições de pandemia.

Palavras-Chave: Trabalho de conclusão de curso, exame clínico, cães, atendimento domiciliar.

ABSTRACT

The mandatory supervised internship is the main activity of the discipline PRG-107, the last discipline that makes up the requirements of the veterinary medicine course at the Federal University of Lavras-MG, to obtain the title of Bachelor. There are 408 practical hours and 68 hours of theoretical discipline that allow the issuance of an internship report, where students can describe and talk about their learning while living in the professional environment, about the care and clinical and hospital procedures at the establishment they chose to attend. completion of the mandatory supervised internship. The internship was carried out during home and clinical care with the veterinarian Luiz Henrique Martins de Almeida in the city of Belo Horizonte in the state of Minas Gerais, during the pandemic of Sars-CoV-2, and supervised by professor Dr. Ana Paula Peconick, in the period of 09 from November 2020 to February 4, 2021, totaling 498 hours of practice. This work aims to present the casuistry of attendances monitored by the intern during this period, address the clinical status of the patients attended and the patients referred for specific care and complementary exams. As well as describing the work of a veterinarian who provides home care in pandemic conditions.

Keywords: Course completion work, clinical examination, dogs, home care.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Vista da entrada, da Clínica Veterinária Gold Pet-BH	17
Figura 2 –	Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Gold Pet-BH.	18
Figura 3 –	Vista da recepção e pet shop da clínica Gold Pet-BH	18
Figura 4 –	Vista do consultório da clínica Gold Pet- BH	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Raças de cães atendidos em domicílio e clínicos-ambulatoriais durante o estágio.....	25
Gráfico 2 – Raças de gatos atendidos em domicilio e clinico-ambulatoriais durante o estágio	26
Gráfico 3– Proveniência dos pacientes caninos e felinos atendidos durante o estágio.....	27
Gráfico 4 – Solicitação de atendimentos durante o estágio.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de pacientes atendidos de acordo com a espécie durante o estágio.....	22
Tabela 2 –	Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de pacientes atendidos de acordo com a espécie e gênero, durante o estágio.....	24
Tabela 3 –	Percentual de pacientes: caninos, felinos, aves e mustelídeos atendidos em domicílio, encaminhados para atendimento externo e atendimentos na Clínica Gold Pet-BH durante o estágio.....	24
Tabela 4 –	Pacientes caninos e felinos, separados por gêneros, castrados e não castrados atendidos durante o estágio.....	25
Tabela 5 –	Casística das afecções dos sistemas fisiológicos dos pacientes felinos atendidos durante o estágio.....	29
Tabela 6 –	Casística das afecções dos sistemas fisiológicos dos pacientes caninos atendidos durante o estágio.....	31
Tabela 7 –	Vacinas aplicadas em pacientes caninos e felinos durante o estágio.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

Covid-19	Doença causada pelo vírus Sars-Cov-2
Dr.	Doutor
FeV	Vírus da Leucemia Felina
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
N.A.	Número absoluto
ONG	Organização Não Governamental
OSH	Ovário-salpingo-histerectomia
Prof.	Professor
TPC	Tempo de perfusão capilar

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
F	Frequência
Nº	Número

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2 HISTÓRICO DO PROFISSIONAL E DA CLÍNICA ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO	15
Histórico do profissional	15
A clínica Gold Pet-BH	15
Descrição da recepção, pet shop e consultório da Clínica Veterinária Gold Pet-BH.....	17
2.4 Descrição dos materiais levados para as consultas domiciliares.....	19
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	20
CASUÍSTICA ACOMPANHADA	20
4.1- Espécies atendidas durante o estágio.....	22
4.2 Casuística por espécie e gênero	23
4.3- Casuística por espécie e raças atendidas durante o estágio.....	25
4.4- Casuística por solicitação de atendimentos por queixa clínica e consultas de rotina (check-up).....	27
4.5 - Casuística de atendimentos a pacientes felinos realizados durante o estágio.....	28
4.6 - Casuística de atendimentos a pacientes caninos realizados durante o estágio.....	30
4.7 Vacinações realizadas durante o estágio.	32
5.0 CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIA.....	34

1. INTRODUÇÃO

A primeira turma de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) iniciou suas atividades em 26 de agosto de 1993, no Departamento de Medicina Veterinária (DMV). Atualmente, o curso é composto por 10 períodos semestrais, e disponibiliza 50 vagas por semestre para ingresso de novos alunos.

Para finalizar o curso é necessário solicitar matrícula no componente curricular PRG-107, que é a disciplina de estágio supervisionado obrigatório. A disciplina possui carga horária total de 408 horas práticas e 68 horas de disciplina teórica, que possibilitam a emissão de um relatório de estágio para que os alunos descrevam os conhecimentos adquiridos durante o convívio no meio profissional, os atendimentos e procedimentos clínicos e hospitalares realizados no estabelecimento que escolheram para fazer o estágio supervisionado.

O estágio relatado no presente trabalho foi concluído em atendimentos domiciliares e clínicos com a supervisão do médico veterinário Luiz Henrique Martins de Almeida. A clínica Gold Pet- BH fica localizada na cidade de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais. A orientação foi feita pela professora doutora Ana Paula Peconick, com carga horária de segunda a sexta-feira, com início no dia 09 de novembro de 2020, e conclusão dia 04 de fevereiro de 2021, durante a pandemia de Sars-CoV-2 (Covid-19), totalizando 498 horas

Como medidas sanitárias de contenção da pandemia de Sars-CoV-2 (Covid-19), fizeram-se necessárias a adoção de estratégias que reduzissem a aglomeração de pessoas em ambientes fechados. Dessa maneira, foi recomendado pelas autoridades municipais que as atividades não essenciais como bares e restaurantes permanecessem fechados ou mantivessem funcionamento reduzido. Atividades essenciais como farmácias, clínicas médicas, clínicas odontológicas, clínicas veterinárias e comércio de itens primários básicos mantivessem funcionamento, desde que cumprindo as recomendações profiláticas, como uso obrigatório de máscara cobrindo boca e nariz, álcool 70% nas mãos e distanciamento social.

Nesse contexto, alguns médicos veterinários dedicaram-se ao atendimento domiciliar de queixas onde, inicialmente não haveria a necessidade de procedimentos invasivos, encaminhando e atendendo casos especiais em ambiente ambulatoriais. No caso, as consultas especializadas que careciam de procedimentos invasivos e exames complementares, eram encaminhadas para a clínica Gold Pet BH e caso houvesse necessidade de internações, os pacientes eram encaminhados para outras clínicas da região.

O objetivo desse relato de estágio é detalhar os locais de atendimento, as atividades desenvolvidas, a casuística acompanhada e ressaltar a importância da contribuição do veterinário que faz atendimento domiciliar durante um período pandêmico.

2 HISTÓRICO DO PROFISSIONAL E DA CLÍNICA ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO

A seguir serão descritos o histórico profissional do médico veterinário supervisor, acompanhado durante o período de estágio, bem como seu modo de trabalho e a clínica para onde eram encaminhados os casos para atendimento ambulatorial.

2.1 Histórico do profissional

O médico veterinário Luiz Henrique Martins de Almeida graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Belo Horizonte–UniBH em 2018. Pós-graduando em Vigilância Sanitária em Saúde (EAD) pela Faculdade Famart, com previsão de conclusão em 2021. Pós-graduando em Patologia Cardiorrespiratória dos Animais Domésticos (EAD) pela Faculdade IBRA, com previsão de conclusão em 2021. Mestrando em Ciência Animal pela Escola de Veterinária da UFMG e previsão de conclusão em 2023.

Médico veterinário na clínica médica de pequenos animais Gold Pet-BH, clínica principal para onde eram encaminhados os pacientes que necessitavam de atendimento ambulatorial, sendo ele responsável pelo atendimento clínico, atendimento domiciliar, vacinação e procedimentos ambulatoriais em consultório veterinário. Além de ter prestado serviços veterinários em outras clínicas da região de Belo Horizonte, como: Clínica Veterinária Renal Pet, como plantonista. Ártemis Veterinária Especializada, como médico veterinário clínico e cirurgião e na Unidade Popular de Pronto Atendimento Animal, como médico veterinário. Atualmente, Luiz Henrique é médico veterinário na Petz–Centro Veterinário Seres, atuando na clínica médica de pequenos animais.

2.2 A clínica Gold Pet-BH

A Clínica Gold Pet-BH está em funcionamento sob a atual gerência desde 2019, localizada na rua Desembargador Paulo Mota, 151, Bairro Ouro Preto, Belo Horizonte, MG. Além dos serviços médico veterinários, o estabelecimento oferece aos clientes amplo serviço de pet-shop, banho e tosa, adestramento, hotel e creche para animais de estimação.

Com funcionamento de segunda a sexta-feira de 8h às 18h, e aos sábados das 8h às 14h, a clínica não atende em regime de plantões.

As consultas eram realizadas geralmente após agendamento prévio, exceto emergências. Devido a pandemia de Sars-CoV-2 (Covid-19) a Gold Pet-BH passou a disponibilizar consultas domiciliares, associando-se ao médico veterinário Luiz Henrique. Visando assim evitar aglomeração dentro da clínica sem deixar de atender os pacientes.

Os atendimentos eram feitos em domicílio e também na clínica Veterinária Gold Pet-BH, cumprindo as regras de biossegurança exigidas, como uso constante de máscara de segurança, álcool 70% em gel nas mãos periodicamente e respeitando dentro do possível o distanciamento social, fazendo contato apenas com o tutor, que também era orientado a usar máscara.

A grande maioria dos novos tutores chegavam até a clínica por meio de divulgação feita em redes sociais. As consultas eram marcadas e repassadas ao médico veterinário, por vezes as ligações eram feitas diretamente ao profissional que ia até a residência do tutor. Eram realizadas as consultas e procedimentos primários, caso houvesse necessidade de procedimento ambulatorial-hospitalar, era feito encaminhamento para clínica, de acordo com a resolução de 20/03/2019 do CRMV-MG:

A resolução determina quais são os procedimentos permitidos e os que não são permitidos aos médicos-veterinários para os atendimentos realizados em domicílios, conforme as listas abaixo. Procedimentos permitidos: anamnese e exame clínico do animal; aferir parâmetros vitais não invasivos; aplicação de medicamentos; aplicação de vacinas, devidamente acondicionadas e refrigeradas; coleta de material para exames, sem utilizar medicações anestésicas ou tranquilizantes; tratamentos não invasivos, como fisioterapia, acupuntura e similares; curativos de pequenas feridas; exame ultrassonográfico, sem utilizar medicações anestésicas ou tranquilizantes; eutanásia; auxílio ao parto normal; inseminação artificial intra-vaginal; e fluidoterapia por via subcutânea. Procedimentos não permitidos: procedimentos cirúrgicos em domicílio; a aplicação de medicamento por via intraóssea em domicílio; a aplicação de medicação endovenosa com uso de fluidoterapia, podendo ser realizada somente em bolus; a prestação de serviços veterinários especializados, quando para sua execução houver necessidade de utilizar medicações anestésicas ou tranquilizantes; deixar que os atendimentos domiciliares sejam realizados por Auxiliar Veterinário. Ainda de acordo com a Resolução, para os tratamentos que requeiram sedação, anestesia ou procedimentos invasivos, o médico-veterinário deverá encaminhar o

animal para a uma clínica ou hospital veterinário. Somente será permitida a aplicação de fluidoterapia endovenosa durante a permanência do profissional no local de atendimento.

2.3 Descrição da recepção, pet shop e consultório da Clínica Veterinária Gold Pet-BH

O estabelecimento possui dois andares, no andar de cima está o setor de banho e tosa e adestramento, que não são de responsabilidade do médico veterinário. No térreo se encontram o a portaria, o pet shop, a recepção e o consultório (FIGURA 1).

Figura 1- Vista da entrada, da Clínica Veterinária Gold Pet-BH.



Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Na recepção há um balcão de vidro onde são expostos alguns produtos como medicamentos e outros fármacos destinados à venda, um balcão de madeira com um computador, telefone e fichas de controle administrativos. No mesmo ambiente há mais cinco balcões de vidro expositores com produtos para venda: rações, rações terapêuticas, brinquedos, acessórios, casinhas, ente outras (FIGURAS 2 E 3).

Figura 2- Vista da recepção e pet shop da clínica Gold Pet-BH.



Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Figura 3 -Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Gold Pet-BH



Fonte: Da autora, fevereiro 2021

No consultório há uma mesa de madeira para o médico veterinário, um notebook com acesso á internet, impressora e telefone (FIGURA 4). Uma poltrona e duas cadeiras para tutores. Além de uma mesa de atendimento em aço, com balde coletor também em aço. Uma bandeja contendo cinco frascos com água oxigenada 10%, solução fisiológica, álcool 70%, iodopovidine, clorexidine 2% e uma caixa de luvas para procedimento. Há ainda uma bandeja contendo um pote com algodão, um pote com gaze, um estojo de metal

com pinças, tesouras e tricótomo. Um armário onde se guarda gazes, ataduras, faixas, equipos, sondas, seringas, agulhas e material de uso ambulatorial, material para coleta de exames laboratoriais: escalpes, agulhas e tubos. Há também uma caixa de utensílios para contenção: cordas, focinheiras e colares.

Figura 4 - Vista do consultório da Clínica Gold Pet-BH.



Fonte: Da autora, fevereiro 2021

No consultório há uma geladeira para armazenar medicações e vacinas. Há uma pia com saboneteira e um porta-toalhas descartáveis, um frasco de álcool. Para descartes, há uma lixeira para lixo comum, uma lixeira para lixo contaminado e uma caixa de descarte de materiais perfurocortantes. No consultório tem também duas prateleiras decorativas.

2.4 Descrição dos materiais levados para as consultas domiciliares

Para as consultas domiciliares, o deslocamento era realizado no carro próprio do médico veterinário, os materiais eram separados em caixas organizadoras devidamente numeradas:

- a- Caixa 1: Materiais para curativo: Gazes, ataduras, faixas, algodão, frascos com água oxigenada 10%, solução fisiológica, álcool 70%, iodopovidine e clorexidine 2%, esparadrapo, pinças e tesoura e termômetro.
- b- Caixa 2: Medicamentos para uso: Analgésicos, antibióticos de uso tópico e interno, solução otológica, colírios, solução fisiológica para fluidoterapia subcutânea, etc...
- c- Caixa 3: Materiais para higiene: Sabonete líquido, toalhas de papel descartáveis, luvas para procedimento, máscaras descartáveis e álcool 70%,
- d- Caixa 4: Testes rápidos para parvovirose, FIV e FeLV, tubos para coleta de material para exames laboratoriais, swabs, e laminas para raspado de pele e fitas para teste oftalmológico de fluoresceína.
- e- Uma mini geladeira portátil para transporte de vacinas.
- f- Utensílios para contenção.
- g- 1 balança portátil

Era também levado para as consultas domiciliares: sacos para lixo comum, sacos para lixo contaminado e caixa própria para descarte de perfurocortantes.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas eram sempre monitoradas pelo médico veterinário e incluía auxílio as consultas. Caso solicitado pelo veterinário, a estagiária realizava anamnese e exame físico do paciente que incluía: ausculta cardiorrespiratória, avaliação das mucosas, avaliação de linfonodos, TPC, temperatura, peso corporal, palpação abdominal. Eram também realizados auxílio em coletas de sangue, exames citológicos e outros procedimentos ambulatoriais.

Ao chegar na residência para o atendimento era solicitado ao tutor que estivesse de máscara, caso este não tivesse máscara disponível, era lhe oferecida uma máscara cirúrgica descartável. O álcool em gel também era oferecido para higienização das mãos. Enquanto fazíamos a anamnese, não manipulávamos o animal e pedíamos que o tutor deixasse o paciente à vontade para que fosse observado o comportamento do animal e também para que o animal se acostumasse e sentisse à vontade com a presença do médico veterinário e da estagiária.

Em caso de animal dócil, seguia-se o exame físico, normalmente: auscultação cardiopulmonar, avaliação de mucosas, TPC, palpação e aferição de temperatura retal para pacientes em geral, e posterior condução para a queixa do tutor segundo a sintomatologia

relatada. Para pacientes arredios ou bravos, solicitávamos ao tutor que contivesse o paciente, e usados os utensílios de contenção quando necessário.

Em casos que eram necessários exames complementares para obtenção de um diagnóstico mais apurado, era feita a coleta do sangue, com auxílio da estagiária quando solicitado, raspado de pele, coleta de urina e ou fezes. Esses materiais eram devidamente armazenados e encaminhados para laboratórios externos. Era responsabilidade da estagiária preencher a requisição para que os exames pudessem ser encaminhados, sendo sempre assistida pelo veterinário responsável.

Os resultados dos exames realizados por encaminhamento eram entregues diretamente ao médico veterinário solicitante, seja por e-mail ou por correspondência, e o médico veterinário e a estagiária ficavam responsáveis por fazer contato informando ao tutor os resultados. Nesse contato, o tutor era informado da necessidade de uma visita de retorno de acordo com a necessidade de acompanhamento da afecção apresentada, retornos para administrar medicação em caso de medicações administradas de forma injetável. Em casos de medicações contínuas, era orientado ao tutor marcar horário na clínica, a fim de otimizar o tempo e de não prejudicar o andamento do tratamento.

Ao serem solicitados para um atendimento e identificada uma situação de emergência, era feito contato com as clínicas da região que atendem urgência/emergência para encaminhar o animal. Era função da estagiária fazer esse contato, bem como o preenchimento das fichas de encaminhamento contendo todas as informações necessárias sobre o caso, sempre sob orientação.

Além dos atendimentos aos pacientes, eram passadas orientações a todos os tutores à cerca da prevenção de contaminação pelo novo Coronavírus, sobre a eficácia e necessidade do uso das máscaras, sobre os riscos de aderir à tratamentos profiláticos com uso de medicações sem aprovação da comunidade médico-científica, a importância da vacinação, e principalmente, que animais de companhia não participam do ciclo de transmissão da Covid-19.

Após as consultas e já de posse dos resultados de exames, eram discutidos os casos com o médico veterinário, caso houvesse dúvidas perante ao procedimento ou conduta durante as consultas.

4.0 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

4.1- Espécies atendidas durante o estágio.

Durante a realização do estágio supervisionado foram feitos 206 atendimentos, acompanhados 177 casos. Os pacientes se dividiram em: 125 caninos, e 49 felinos, dois psitacídeos e um mustelídeo (TABELA 1). Foi observado que o número de pacientes da espécie canina é muito superior às outras espécies. Deve-se levar em conta a localização da clínica, o bairro Ouro Preto da região metropolitana de Belo Horizonte, que é um bairro majoritariamente residencial, bem arborizado e possui várias casas com amplos quintais, o que favorece o manejo de cães.

Tabela 1 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de pacientes atendidos de acordo com a espécie durante o estágio.

Espécies	
<i>Canis lupus familiaris</i>	
N.A.	F %
125	71%
<i>Felis silvestris catus</i>	
N.A.	F %
49	27%
<i>Nynfus holandicus</i>	
N.A.	F %
2	1%
<i>Mustela putorus</i>	
N.A.	F %
1	1%
Total de pacientes	F%
177	100%

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Apesar da quantidade maior de pacientes caninos, foi constatado que nos últimos anos houve um aumento do número dos tutores que preferem gatos como animais de estimação. Felinos demandam menos espaço, e por esse motivo, é mais comum encontrá-los em apartamentos e prédios e/ou casas sem quintais. Há estudos que afirmam que nos Estados Unidos destacando que cerca de 23% dos domicílios possuem pelo menos um gato. Em alguns países da Europa, a quantidade de gatos ultrapassa a população de cães (TATIBANA, Lilian Sayuri 2009)

Outro motivo para essa preferência seria que os felinos são animais com hábitos mais independentes dos tutores, que podem permanecer longos períodos fora de casa sem que seus animais se estressem com sua ausência. (DANTAS 2012)

4.2 Casuística por espécie e gênero

Dos pacientes caninos atendidos durante o estágio, o número de fêmeas foi superior ao de machos (TABELA 2). Isso se deve a tendência de as fêmeas não terem hábitos de marcação de território contundente como os machos, facilitando o manejo dentro da residência e também, em sua maioria, possuem um temperamento mais dócil. (DANTAS 2012)

No caso dos pacientes felinos essa tendência se inverte (TABELA 2). Isso se deve ao fato de os felinos terem mais acesso ao ambiente externo à residência, então a preferência por machos prevalece para evitar ninhadas indesejadas em casa, já que grande parte dos tutores são avessos à castração por questões econômicas e culturais. A grande maioria dos tutores desconhece os benefícios da castração eletiva tanto para saúde do animal, quanto para controle de natalidade dos animais domésticos.

Tabela 2 – Número absoluto (N.A) e frequência (F%) de pacientes atendidos de acordo com a espécie e gênero, durante o estágio.

Espécie	<i>Canis lupus familiaris</i>		<i>Felis silvestris catus</i>		<i>Nynfus hollandicus</i>		<i>Mustela putorus</i>	
	N.A.	F %	N.A.	F %	N.A.	F %	N.A.	F %
Fêmea	69	55,20%	20	40,81%	2	100%	0	0
Macho	56	44,80%	29	59,18%	0	0	1	100%
	125	100%	49	100%	2	100%	1	100%

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Os atendimentos foram clínicos- ambulatoriais e atendimentos domiciliares, e quando necessários exames complementares, exames de imagem, cirurgias e internações, os pacientes eram encaminhados para outras clínicas da região (TABELA 3).

Tabela 3 – Percentual de pacientes: caninos, felinos, aves e mustelídeos atendidos em domicílio, encaminhados para atendimento externo e atendimentos na Clínica Gold Pet-BH durante o estágio.

<i>Caninos</i>	<i>NA</i>	<i>F</i>
Domiciliar	62	49,00%
Encaminhamento		
externo	39	32,00%
Gold Pet	24	19,00%
Total	125	100,00%

<i>Felinos</i>	<i>NA</i>	<i>F</i>
Domiciliar	21	42,85%
Encaminhamento		
externo	18	36,76%
Gold Pet	10	20,40%
Total	49	100,01%

<i>Ave</i>	<i>NA</i>	<i>F</i>
Encaminhamento		
externo	1	50%
Gold Pet	1	50%
Total	2	100%

<i>Mustelídeo</i>	<i>NA</i>	<i>F</i>
Domiciliar	1	100%
Total	1	

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Durante a anamnese era indagado se o paciente era castrado, para no final do estágio obter um levantamento de animais atendidos castrados e não castrados por espécie (TABELA 4). Em casos que o animal não fosse reprodutor, era passado ao tutor informações sobre a importância da castração para evitar ninhadas não programadas e reduzir a possibilidade de que esses filhotes fossem abandonados.

Segundo a matéria “O abandono de animais em tempos de pandemia” Publicada na Revista Clínica Veterinária de 8 de maio de 2020, em todo o mundo, é crescente o número de animais abandonados e a pandemia do novo Coronavírus tem contribuído para deixar essa estatística ainda mais preocupante.

Ainda sobre a importância da OSH, era informado ao tutor sobre a importância de se prevenir a intercorrência de patologias do aparelho reprodutor como: piometra, mucometra e pseudociese nas fêmeas. Além da diminuição de risco de tumores de próstata em machos castrados.

Tabela 4 – Pacientes caninos e felinos, separados por gêneros, castrados e não castrados atendidos durante o estágio.

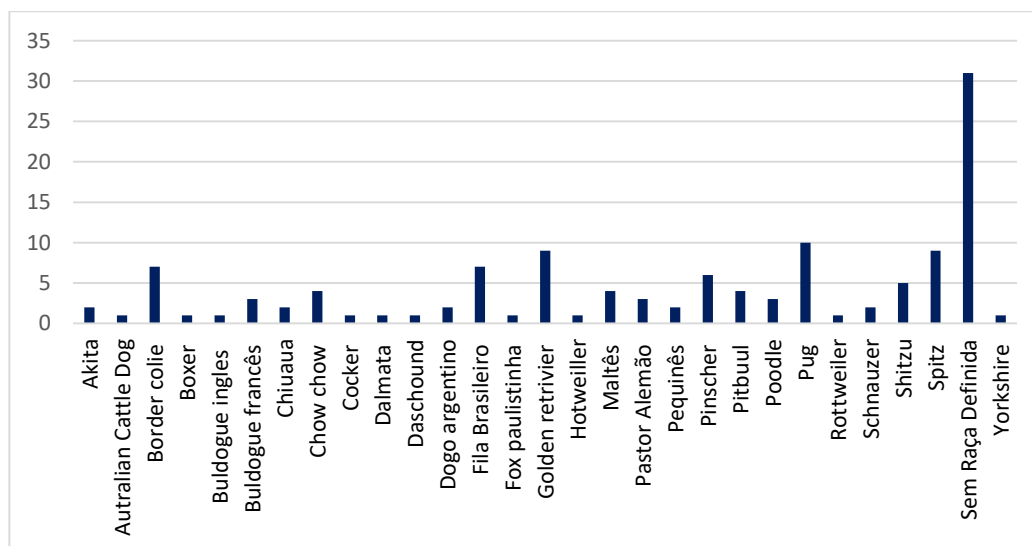
	<i>Fêmeas castradas</i>	<i>Fêmeas não castradas</i>	<i>Machos castrados</i>	<i>Machos não castrados</i>
<i>Cães</i>	17	44	25	39
<i>Gatos</i>	9	11	6	23

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

4.3- Casuística por espécie e raças atendidas durante o estágio

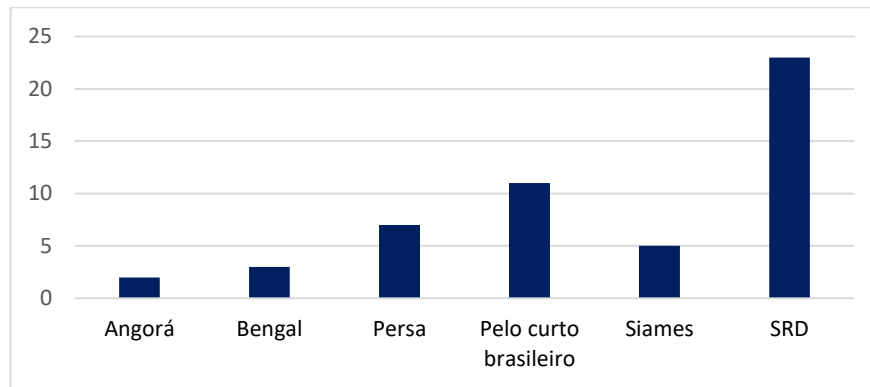
Com relação a raças atendidas durante o estágio, os animais sem raça definida (SRD) foram atendidos em maior número (GRAFICO 1 e 2). Isso se deve ao fato de a grande maioria desses animais serem oriundos de ninhadas não planejadas. Como já mencionado no tópico 4.1 *Casuística por gênero e espécie*, a grande maioria dos animais domésticos não são castrados.

Gráfico 1 – Raças de cães atendidos em domicílio e clínicos- ambulatoriais durante o estágio



Fonte: Da autora, fevereiro 2021

Gráfico 2- Raças de gatos em domicílio e clínicos- ambulatoriais durante o estágio.



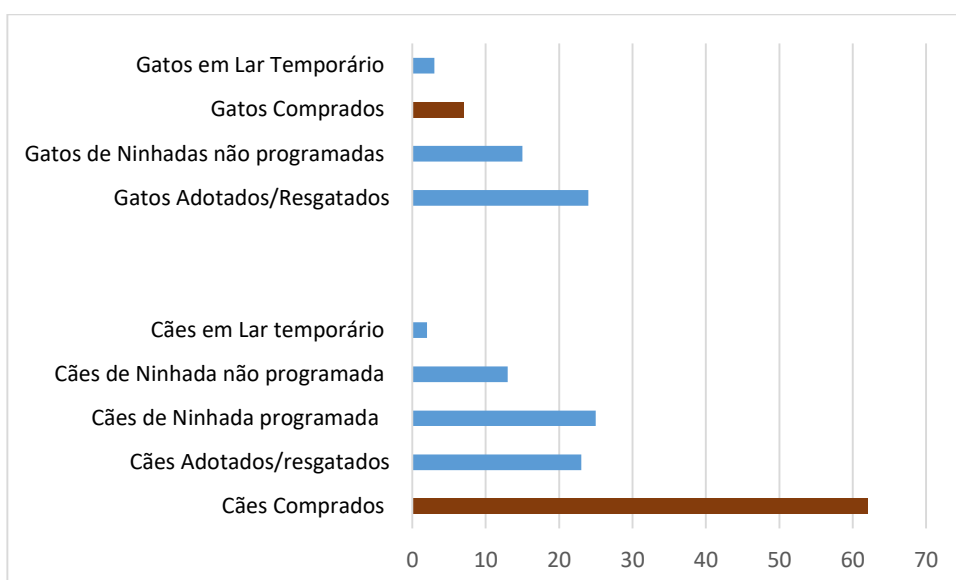
Fonte: Da autora, fevereiro 2021.

Outro fato muito interessante é a popularização da adoção consciente realizadas por muitas ONGs (Organizações Não Governamentais) protetoras dos animais, que atuam de maneira responsável. Essas instituições mediam a adoção de animais de todas as raças, idades e tamanhos que são retirados das ruas, tratados disponibilizados á pessoas dispostas a acolher um animal. Além de realizar campanhas que estimulam a adoção de animais ao invés de adquirir animais de raças padrões oriundos de criadores.

Segundo o site do Instituto Pet Brasil, em 2019 haviam 379 ONGs de proteção animal. Dessas 169 estão na Região Sudeste, estas instituições tutelam 172 mil animais. Quando estes estão aptos à adoção, são direcionados à tutores e lares temporários. Grande parte dos caninos e felinos durante o estágio foram oriundos de doações, adoções e ninhadas não programadas.

Dos 125 pacientes caninos, 38, o que corresponde a 30,4% dos cães atendidos, foram provenientes de adoções, resgates, lares temporários e ninhadas não programadas. Para pacientes felinos, esse número é ainda mais discrepante. Dos 49 gatos atendidos, 42 foram provenientes de adoções, resgates, lares temporários e ninhadas não programadas, isto é 85,71% do total de felinos (GRAFICO 3).

Gráfico 3 – Proveniência dos pacientes caninos e felinos atendidos durante o estágio.



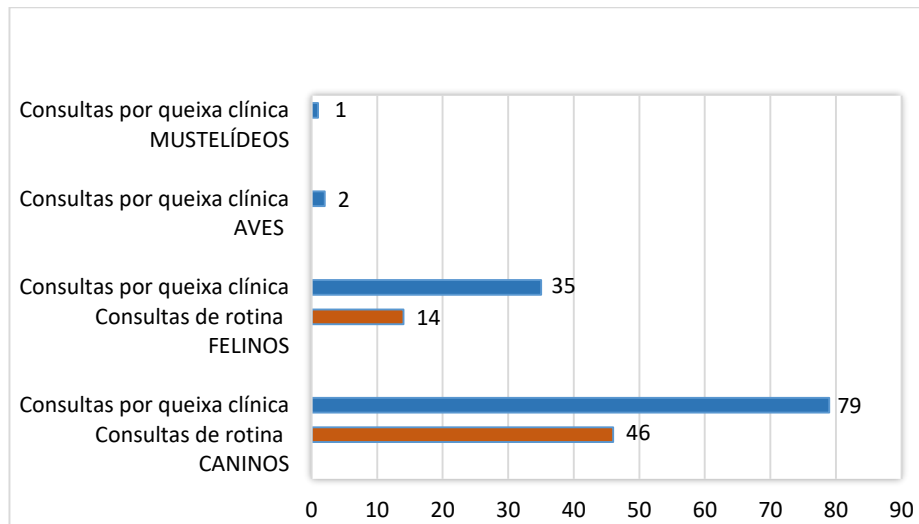
Fonte: Da autora fevereiro de 2021

4.4- Casuística por solicitação de atendimentos por queixa clínica e consultas de rotina (check-up).

Dos atendimentos realizados durante o estágio, as consultas por queixa clínica tiveram maior requisição do que as consultas de rotina, para *check-up*. As consultas de rotina aconteceram principalmente para reforço de vacina, dar continuidade ao protocolo de vermifugação e para realizar testes de leishmaniose em caninos e FIV-FeLV, em felinos, exames que devem ser realizados antes da vacinação para essas doenças.

Outro motivo recorrente para visitas para consulta de rotina foi com o objetivo de avaliar ninhadas e realizar a primeira vacinação. (GRÁFICO 4)

Gráfico 4- Gráfico das solicitações de atendimentos: consultas por queixa clínica e consultas de rotina (check-up) de mustelídeos, aves, caninos e felinos realizados durante o estágio.



Fonte: Da Autora, 2021.

4.5 - Casuística de atendimentos a pacientes felinos realizados durante o estágio

Dos felinos atendidos em consultas clínicas, os sistemas mais acometidos foram tegumentar com 31,35% dos casos e urinário com 19,95% dos casos. Nas afecções do sistema urinário a maior incidência foi de cistite idiopática felina com 57,14% dos casos do sistema, correspondendo a 11,42% dos casos clínicos totais.

O estresse, dentre outros, é um fator marcante que favorece a manifestação da cistite idiopática nesses animais (OLIVEIRA, 2017). Deve-se levar em conta o aumento dos casos de cistite idiopática por estresse às festas de fim de ano, à mudança de rotina dos tutores, resultante das medidas de lockdown que aconteceram durante a pandemia.

No sistema tegumentar a maior incidência foi a dermatofitose com 45,45% dos casos das afecções de pele e anexos, correspondendo a 14,28% dos casos clínicos totais. O estresse pode desencadear uma queda na eficiência do sistema imunológico que somado ao acesso à rua e socialização com outros animais, bem como o clima úmido, resultam uma alta incidência de infecções fúngicas (COSTA, 2010). No caso de felinos a dermatofitose, causada por *Microsporium canis* é a micose mais comum nos felinos em atendimentos clínicos na rotina veterinária. (TABELA 5)

Tabela 5 – Casuística das afecções dos sistemas fisiológicos dos pacientes felinos atendidos durante o estágio.

Sistema Acometido	Afecção	Nº de casos	% No sistema	% No total de felinos atendidos
Gastroentérico	Complexo gengivite e estomatite felino	1	20%	2,85%
	Fecaloma	1	20%	2,85%
	Peritonite infecciosa felina	1	20%	2,85%
	Tricobenzoar	2	40%	5,71%
Hepático	Lipidose hepática	1	100%	2,85%
Imunológico	Leucemia viral felina FeLV	1	100%	2,85%
Multissistêmico	Escoriação por brigas	2	33,32%	5,71%
	Fratura	1	16,66%	2,85%
	Acidentes automobilístico	1	16,66%	2,85%
	Intoxicação por permetrina	2	33,33%	5,71%
Urinário	Cistite bacteriana	1	14,28%	2,85%
	Cistite idiopática felina	4	57,14%	11,42%
	Urolitíase	2	58,57%	5,71%
Reprodutor	Piometra	1	33,33%	2,85%
	Trabalho de parto	2	66,66%	5,71%
Tegumentar	Arlergias	1	9,09%	2,85%
	Carcinoma de células escamosas	1	9,09%	2,85%
	Dermatofitose	5	45,45%	14,28%
	Infestação ectoparasita	4	36,36%	11,42%

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

4.6 - Casuística de atendimentos a pacientes caninos realizados durante o estágio

No sistema tegumentar a maior incidência foi por infestação por ectoparasitas, (mais especificamente por *Rhipicephalus sanguineus*) 26,92% dos casos do sistema, correspondendo a 10,14% dos casos clínicos totais. Além de receituário para medicação por via oral, coleta de sangue para realizar sorologia, o animal era encaminhado para banho terapêutico na clínica God Pet-BH, também eram passadas instruções para manejo ambiental para diminuição/eliminação dos parasitas. Já que esses ectoparasitas são importantes vetores de hemoparasitoses como a babesiose e a erliquiose canina, mais conhecidas como a “doença do carrapato”.

Nos casos de afecções multissistêmicas a maior incidência foi de leishmaniose com 37,50% dos casos, correspondendo a 8,90% dos casos clínicos totais (TABELA 6).

Tabela 6 – Casuística das afecções dos sistemas fisiológicos dos pacientes caninos atendidos durante o estágio.

Sistema Acometido	Afecção	Nº de casos	% No sistema	% No total de caninos atendidos
Cardíaco	Insuficiência cardíaca	1	100%	1,44%
Endócrino	Diabetes	3	100%	4,34%
Gastroenterico	Colapso de traqueia	2	28,57%	2,89%
	Corpo estranho	3	42,85%	4,34%
	Giardiase	1	14,28%	1,44%
	Periodontite	1	14,28%	1,44%
Hematocirculatório	Babesiose	1	100%	1,44%
Multissistêmico	Cinomose	3	18,75%	4,34%
	Envenenamento	2	12,50%	2,89%
	Intoxicação por paracetamol	1	6,25%	1,44%
	Leishmaniose	6	37,50%	8,69%
	Obesidade	1	6,25%	1,44%
	Parvovirose	3	18,75%	4,34%
Musculoesquelético	Displasia coxofemoral	4	50,00%	5,79%
	Artrite	1	12,50%	1,44%
	Fratura	1	12,50%	1,44%

	Hérnia de disco intervertebral	1	12,50%	1,44%
	Luxação de patela	1	12,50%	1,44%
Oftálmico	Edema de 3 pálpebra	1	20%	1,44%
	Úlcera de córnea	3	60%	4,34%
	Entrópio	1	60%	1,44%
Otológico	Otite externa	1	100%	1,44%
Renal	Insuficiência renal crônica	1	100%	1,44%
Tegumentar	Alergias	3	11,53%	4,34%
	Atopia	3	11,53%	4,34%
	Dermatofitose	1	3,84%	1,44%
	Escoriação por brigas	1	3,84%	1,44%
	Infestação por ectoparasita	7	26,92%	10,14%
	Lambadura acral psicogenica	1	3,84%	1,44%
	Neoplasia no palato mole	1	3,84%	1,44%
	Obstrução de glândula perianal	1	3,84%	1,44%
	Sarna sarcóptica	2	7,69%	2,89%
	Seroma	1	3,84%	1,44%

Fonte: Da autora, fevereiro 2021

A leishmaniose é uma doença de alto potencial zoonótico, que além de acometer cães, acomete seres humanos e diversas espécies de mamíferos silvestres. Em cães a forma clínica mais comum é a leishmaniose visceral, transmitida pela picada do flebotômio *Lutzomyia longypalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha (SILVA, F. S, 2007). A leishmaniose se tornou endêmica em Belo Horizonte e regiões metropolitanas.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que realiza anualmente testes para detecção e controle Leishmaniose Visceral Canina, em 2014 foram realizados 44.536 exames sorológicos para detecção de leishmaniose, sendo diagnosticados 6.198 cães como positivos. Em 2020 foram detectados 5.624 novos casos, que somam ao todo desde 2014, 40.453 casos confirmados (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte 2020).

É uma doença que, atualmente, possui tratamento veterinário de alto custo, que ainda divide muitas opiniões, além de exigir rigorosa rotina de cuidados para evitar novas contaminações, incluindo uso de coleiras repelentes, evitar espaços onde se acumula matéria orgânica entre outros cuidados. A maior parte dos diagnósticos positivos são encaminhados para eutanásia, devido a impossibilidade de custeio do tratamento e dificuldade de se manter o rigor profilático.

4.7 Vacinações realizadas durante o estágio.

As vacinações são um dos componentes mais importantes na medicina em geral para desenvolvimento de uma estratégia de saúde baseada na profilaxia e saúde preventivas. Os protocolos vacinais devem ser elaborados por um profissional médico veterinário de acordo com a idade, raça, ambiente, condição clínica, estilo de vida, e hábitos de viagem do animal de estimação.

Das variáveis na elaboração do protocolo vacinal a idade é fator fundamental a ser considerado, devido ao perfil imunológico do indivíduo que sofre alterações ao longo dos anos, se adaptando ou requerendo maiores cuidados, como no caso de animais recém-nascidos e idosos, que por natureza são imunoincompetentes.

Durante as consultas os tutores eram sempre lembrados da importância da vacinação para manter a saúde e bem-estar de seus animais, eram também informados acerca da necessidade de fazer periodicamente exames de check-up, incluindo sorologia para algumas doenças específicas, como leishmaniose, FIV/FelV, babesiose e erliquiose dentre outros (TABELA 7).

Tabela 7 – Vacinas aplicadas em pacientes caninos e felinos durante o estágio.

Vacinação em Caninos		
Vacina	N.A	F %
Raiva I	8	47%
Gyarvax	4	13,04%
Leishtec	6	30,43%
Polivalente V8	26	6,52%
	44	100%

Vacinação em Felinos		
Vacina	NA	F%
Raiva I	4	21,50%
Polivalente quadrupla V4	9	47,36%
Polivalente quintupla V5	6	31,57%
	19	100%

Fonte: Da autora, fevereiro de 2021

5.0 CONCLUSÕES

O estágio supervisionado é de extrema importância na formação do médico veterinário, pois é a oportunidade de se colocar em prática os aprendizados acumulados durante a graduação. Escolher um mentor que permita a experenciação das atividades mais recorrentes da rotina de atendimentos é também um fator imprescindível, já que durante a graduação são poucas as oportunidades de manuseio de equipamentos e procedimentos disponíveis para que o aluno execute, por vezes podendo apenas observar. Estagiar durante um período pandêmico, tendo a oportunidade de ir até os domicílios, conhecer os ambientes e as condições em que vivem os pacientes, levar saúde e conhecimentos para tutores e animais é uma oportunidade surpreendentemente enriquecedora e gratificante. Informações científicas confiáveis a respeito da profilaxia contra o Covid-19 foram repassadas aos tutores. Em todas as visitas foram ressaltadas a importância do uso das máscaras de proteção, higiene correta das mãos, a importância de manter o isolamento social e de não usar medicamentos que não possuem comprovação científica para tratamento dessa doença. O médico veterinário é antes de tudo um agente de saúde, independentemente da espécie.

REFERÊNCIA

COSTA, F. V. A. Determinação da variabilidade genotípica entre isolados de *Microsporium canis*. 2010. 63 f. Tese (Doutorado em Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/31757>. Acesso em: 30/05/2021

CRMV-MG DETERMINA NORMAS PARA ATENDIMENTOS MÉDICO-VETERINÁRIOS DE CÃES E GATOS DOMICÍLIOS.
<http://www.portal.crmvmg.gov.br/Destaque/Detalhe?Id=3783> Acesso em: 11/06/2021

DANTAS, LETÍCIA MATTOS DE SOUZA. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal. 2010
Universidade Federal Fluminense- Faculdade de Veterinária. Pós-Graduação em Medicina Veterinária Clínica e Reprodução-
<https://wp.ufpel.edu.br/felinamente/files/2017/03/Comportamento-social-de-gatos-dom%C3%A9sticos.pdf> Acesso em: 11/06/2021

Instituto Pet Brasil. País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. 26/08/2019. Disponível em <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 29/05/2021

OLIVEIRA, MURILO - Diagnosticando a cistite idiopática felina. v.11, n.9, p.864-876, Set., 2017 Revisão, PUBVET, Departamento de Medicina Veterinária. Teresina, Piauí. Disponível em:
<https://www.pubvet.com.br/uploads/cf8e814843825e2a4f1dbce0497d062d.pdf>. Acesso em 30/05/2021

Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral /Belo Horizonte. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/leishmaniose-visceral-canina> acesso em 30/05/2021

SILVA, F. S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas V.1, n. 1, p. 31, 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Francinaldo-Silva/publication/220000420_Patologia_e_patogenese_da_leishmaniose_visceral_canina/links/54610d070cf2c1a63bff7bdb/Patologia-e-patogenese-da-leishmaniose-visceral-canina.pdf Acesso em: 11/06/2021

TATIBANA, LILIAN SAYURI. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário (Human-pet relationship and the veterinary role). Publicação de dezembro de 2009 Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf> Acesso em: 30/05/2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/41282>. Acesso em: 30/05/2021.